

PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA

1º Trimestre - 2019

Disciplina: LITERATURA

Série: 3ª série do Ensino Médio

Professor(a): NÍCOLAS TOTTI LEITE

Objetivo: IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DO MODERNISMO EUROPEU; IDENTIFICAR AS VANGUARDAS EUROPEIAS; INTERPRETAR POEMAS DE FERNANDO PESSOA; RECONHECER AS CARACTERÍSTICAS DO MODERNISMO BRASILEIRO; INTERPRETAR TEXTOS DE SAGARANA;

1. CONTEÚDO

1. PRÉ-MODERNISMO
2. VANGUARDAS EUROPEIAS
3. POEMAS DE FERNANDO PESSOA
5. SAGARANA de Guimarães Rosa

2. ROTEIRO DE ESTUDO

Estudar e ler aquilo que foi discutido em sala de aula. Estudar pelos powerpoints disponibilizados pelo professor no portal Edebê, as atividades dadas em sala de aula, e o conteúdo do caderno;

3. FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Durante o período de recuperação o aluno realizará uma lista com exercícios de revisão que terá o valor máximo de 2,0. A lista deverá ser realizada e entregue no dia da prova de REC para o aplicador;
- Os alunos participarão de plantões de dúvidas agendados pela coordenação, se necessário.
- Realização de Prova escrita com o valor de 8,0 agendada pela coordenação.

4. Lista de exercícios:

Nome: _____ N° _____ Data: _____

1. A partir dos poemas lidos em sala de aula, considere as seguintes afirmações sobre a poesia de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa.

- I. Em Todas as Cartas de Amor São, o eu lírico recusa-se a escrever porque prefere sonhar a viver.
 - II. No Poema em Linha Reta, a trajetória do indivíduo é descrita como sendo vinculada a fracassos e vilezas, o que provoca seu cansaço e sua revolta.
 - III. Em Aniversário, o eu lírico, acreditando ter recuperado a perfeição do passado, renega os familiares mortos.
- Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

2. Leia o poema a seguir, de Alberto Caieiro, e indique a alternativa que estabelece conexão entre o poeta e o texto.

Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...
Se falo na Natureza não é porque saiba o que ela é,
Mas porque a amo, e amo-a por isso,
Porque quem ama nunca sabe o que ama
Nem sabe por que ama, nem o que é amar...
Amar é a eterna inocência,
E a única inocência não pensar...

- a) Médico e estudioso da cultura clássica, desenvolve em seus poemas temas mitológicos, em composições denominadas odes.
- b) Poeta bucólico, vive em contato direto com a natureza; daí sua lógica ser a mesma da ordem natural.
- c) Como engenheiro do século XX e poeta futurista, os temas de sua obra estão voltados para as fábricas, a energia elétrica, as máquinas e a velocidade.
- d) Apresenta um conceito direto das coisas, um objetivismo absoluto, apesar de a sensação não se manifestar em seus poemas.
- e) Cultor do paganismo, foi mestre apenas de Fernando Pessoa e manteve-se distanciado dos demais heterônimos.

3. Naquele tempo eu morava no Calango-Frito e não acreditava em feiticeiros.

E o contrassenso mais avultava, porque, já então, – e excluída quanta coisa-e-sousa de nós todos lá, e outras cismas corriqueiras tais: sal derramado; padre viajando com a gente no trem; não falar em raio: quando muito, e se o tempo está bom, “faísca”; nem dizer lepra; só o “mal”; passo de entrada com o pé esquerdo; ave do pescoço pelado; risada renga de suindara; cachorro, bode e galo, pretos; [...] – porque, já então, como ia dizendo, eu poderia confessar, num recenseio aproximado: doze tabus de não uso próprio; oito regrinhas ortodoxas preventivas; vinte péssimos presságios; dezesseis casos de batida obrigatória na madeira; dez outros exigindo a figa digital napolitana, mas da legítima, ocultando bem a cabeça do polegar; e cinco ou seis indicações de ritual mais complicado; total: setenta e dois – nove fora, nada.

ROSA, J. G. São Marcos. Sagarana. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967 (adaptado).

João Guimarães Rosa, nesse fragmento de conto, resgata a cultura popular ao registrar

- a) trechos de cantigas.
- b) rituais de mandingas.

- c) citações de preceitos.
- d) cerimônias religiosas.
- e) exemplos de superstições.

4. “(...) E, páginas adiante, o padre se portou ainda mais excelentemente, porque era mesmo uma brava criatura. Tanto assim, que, na despedida, insistiu:

– Reze e trabalhe, fazendo de conta que esta vida é um dia de capina com sol quente, que às vezes custa muito a passar, mas sempre passa. E você ainda pode ter muito pedaço bom de alegria... Cada um tem a sua hora e a sua vez: você há de ter a sua.”

(João Guimarães Rosa, A hora e a vez de Augusto Matraga, em Sagarana.)

“(...) Então, Augusto Matraga fechou um pouco os olhos, com sorriso intenso nos lábios lambuzados de sangue, e de seu rosto subia um sério contentamento.

Daí, mais, olhou, procurando João Lomba, e disse, agora sussurrando, sumido:

– Põe a bênção na minha filha..., seja lá onde for que ela esteja... E, Dionóra... Fala com a Dionóra que está tudo em ordem!

Depois morreu.”

(Idem, p. 413.)

a) O segundo excerto, de certo modo, confirma os ditos do padre apresentados no primeiro. Contudo, “a hora e a vez” do protagonista não são asseguradas, segundo a narrativa, pela reza e pelo trabalho. O que lhe garantiu ter “a sua hora e a sua vez”?

b) “A hora e a vez” de Nhô Augusto relacionam-se aos encontros que ele tem com outro personagem, Joãozinho Bem-Bem, em dois momentos da narrativa. Em cada um desses momentos, Nhô Augusto precisa realizar uma escolha. Indique quais são essas escolhas que importam para o processo de transformação do personagem protagonista.
